



Recursos Genéticos e a conservação *in situ* de ecossistemas de butiazais no Sul do Brasil

Marene Machado Marchi^a, Rosa Lía Barbieri^b e Ênio Egon Sosinski Júnior^c

^a Embrapa Clima Temperado (Bolsista DTI/CNPq/), Rodovia BR-392, Km 78, 9º Distrito, Monte Bonito, CEP: 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: marene.marchi@gmail.com

^b Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR-392, Km 78, 9º Distrito, Monte Bonito, CEP: 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: lia.barbieri@embrapa.br

^c Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR-392, Km 78, 9º Distrito, Monte Bonito, CEP: 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: enio.sosinski@embrapa.br

Informação do artigo

Editor Chefe: R.F.A.Veiga
Editor Nº Especial: F.V.D.Souza
Ano: 2019
Volume: 5
Número: 1
Página: 1-4

Palavras-chave:

Bioma Pampa
Butia
Uso sustentável
Rota dos Butiazais
Sociobiodiversidade

RESUMO

No Sul do Brasil existem remanescentes de butiazais, ecossistemas com a presença significativa de butiazeiros, palmeiras que produzem cachos de frutos comestíveis, os butiás. Associados aos butiazeiros há uma grande diversidade de animais, plantas e micro-organismos, que caracteriza este ecossistema. Com o objetivo de conservar os butiazais e incentivar seu uso sustentável, foram desenvolvidas várias atividades de pesquisa e de divulgação. Em 2015 foi proposta a Rota dos Butiazais, uma rede conectando pessoas para a conservação *in situ* e uso sustentável da biodiversidade associada a esses ecossistemas. A Rota dos Butiazais não ficou restrita ao Sul do Brasil, e englobou também o Uruguai e a Argentina e tem incentivado novos empreendimentos de turismo rural, além de promover o empoderamento de agricultores e artesãos. A conservação dos recursos genéticos pelo uso é uma estratégia que vem sendo usada na valorização dos butiazais.

ABSTRACT

(Genetic Resources and *in situ* conservation of butia palm groves ecosystems in southern Brazil) In Southern Brazil there are remnants of butia palm groves, ecosystems with a significant presence of palm trees that produce edible fruits, the “butiás”. Associated with these palms there is a great diversity of animals, plants and microorganisms, which characterizes this ecosystem. To conserve the butia palm groves and encourage its sustainable use, several research and dissemination activities were developed. In 2015, the Butia Palm Groves Network was proposed, connecting people to *in situ* conservation and sustainable use of biodiversity associated with these ecosystems. This network was not restricted to Southern Brazil, but also encompassed Uruguay and Argentina. It has encouraged new initiatives of rural tourism, as well as promoting the empowerment of farmers and artisans. The conservation of genetic resources through use is a strategy that has been used in the valuation of butia palm groves.

Introdução

Nos municípios de Tapes e Barra do Ribeiro, no Rio Grande do Sul, existem mais de 3000 hectares com remanescentes de butiazais, da espécie *Butia odorata* (Barb.Rodr.) Noblick, em áreas de campo nativo. Estão em grandes fazendas particulares, umas mais conservadas que outras (Figura 1). Os butiazais formam extensas áreas e são compostos por butiazeiros centenários que produzem muitos frutos. Tradicionalmente, os butiás são

consumidos *in natura*, tanto pela fauna associada ao ecossistema, como pelo homem. Hoje em dia esses frutos estão sendo cada vez mais utilizados na gastronomia, em diferentes pratos doces, salgados e bebidas.

Os butiazais de Tapes e Barra do Ribeiro estão no Bioma Pampa, em áreas de campo nativo, onde há séculos a pecuária se desenvolve tradicionalmente com o ambiente, permitindo a conservação da paisagem campestre, de grande parte da flora herbácea e da fauna

nativa associada. Por outro lado, o uso da pecuária de forma tradicional não permite a regeneração dos butiazais, o que vem sendo constatado há muito na região, pois o gado pasteja as plântulas, não permitindo o desenvolvimento de novos butiazeiros. Entretanto, pesquisas no Uruguai e no Brasil (RIVAS, 2013; SOSINSKI et al., 2015) demonstraram que com determinadas formas de manejar o gado, é possível conciliar a conservação do ecossistema dos butiazais com a pecuária (Figura 2). Porém, a modificação da matriz agrícola com o cultivo de arroz, soja, pinus e eucalipto vem modificando a paisagem e causando grandes impactos na conservação deste ecossistema único no Brasil. Estes fatos colocaram o butiá na lista de espécies ameaçadas de extinção, chamando a atenção da população para a sua conservação e promovendo pesquisas por parte da Embrapa, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e universidades (UFRGS, UFPel, UERGS, Unisinos) para definir formas de manejo da pecuária e possibilitar a regeneração dos butiazeiros.



Figura 1. Conservação *in situ* de ecossistema de butiazal na Fazenda São Miguel. Tapes, RS.



Figura 2. Pecuária em ecossistema de butiazais. Tapes, RS.

Associados com os butiazeiros há uma grande diversidade de animais, plantas e micro-organismos que caracterizam este ecossistema. Nas áreas de conservação *in situ* são observadas muitas espécies da fauna nativa

(mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos) que se alimentam do butiá e também ajudam na disseminação de novas plantas. Outras espécies da fauna não consomem diretamente os butiás, mas têm importantes relações ecológicas com o ecossistema de butiazais (Figura 3). Exemplos importantes da fauna encontrada nos butiazais da região são a paca (*Cuniculus paca*), os graxains-do-campo (*Pseudalopex gymnocercus* e o *Cerdocyon thous*), as capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*). Inúmeras aves se alimentam do butiá, tanto as que habitam áreas úmidas como as terrestres, entre elas a saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*) (BARBIERI et al. 2015).



Figura 3. Uma das várias espécies de sapos que habitam o butiazal. Tapes, RS.

A presença das abelhas nativas sem ferrão, os meliponíneos (Apidae: Meliponini) (WOLFF; WEGNER; HEIDEN, 2016), que visitam as inflorescências dos butiazeiros, é mais um fator importante para se conservar este ecossistema, uma vez que essas abelhas são importantes agentes polinizadores e estão ameaçadas pelo uso de agrotóxicos (Figura 4). Junto com a *Apis mellifera* (as abelhas com ferrão) e com outros insetos, os meliponíneos facilitam a polinização das inúmeras flores presentes neste ecossistema biodiverso.



Figura 4. Meliponíneo (abelha nativa sem ferrão) no ecossistema de butiazais. Tapes, RS

A vegetação, por sua vez, é muito rica e composta por diferentes espécies que formam paisagens campestres típicas do Bioma Pampa. Marchi et al. (2018) identificaram a presença de mais de 260 espécies herbáceas e subarbustivas, pertencentes a 54 famílias, com destaque para Poaceae, Asteraceae, Cyperaceae e Fabaceae. Muitas vezes, essas espécies do campo nativo estão associadas com espécies arbóreas e subarbustivas, formando ilhas de vegetação, originando mosaicos que são verdadeiros refúgios para a fauna. Estes refúgios servem também para a proteção e o desenvolvimento de outras espécies vegetais que precisam de sombra ou pouca luminosidade para crescer. Esses arranjos naturais são formados por várias espécies nativas, principalmente pela capororoca (*Myrsine* spp.), veludinha (*Guettarda uruguayensis*), assobiadeira (*Schinus polygamus*), camboimburro (*Eugenia uruguayensis*), pessegueiro-do-mato (*Eugenia myrcianthes*), embira (*Daphnopsis racemosa*), cainca (*Chiococca alba*) e vassoura-branca (*Baccharis dracunculifolia*). Estas espécies são comuns também em zonas de transição entre os Biomas Mata Atlântica e Pampa (MARCHI, 2014) (Figura 5).



Figura 5. Ecossistema de butiazal com palmeiras centenárias e jovens em campo nativo. Tapes, RS.

A grande diversidade dos recursos genéticos associada aos ecossistemas de butiazais ainda não está totalmente caracterizada. Atividades de pesquisa devem ser realizadas para melhor caracterizar os serviços ecossistêmicos e os atributos do ecossistema que os favorecem. A identificação, caracterização e função dos fungos e líquens, por exemplo, que são a base dos ciclos bioquímicos dos ecossistemas, não está bem estabelecida e precisa ser ampliada e conhecida (Figura 6).



Figura 6. Fungos e líquens no ecossistema de butiazais. Tapes, RS.

Para que a comunidade começasse a valorizar e compreender a biodiversidade existente nos ecossistemas de butiazais, foram executados vários projetos de pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de produzir avanços no conhecimento científico, divulgar e capacitar as pessoas no uso dos butiazais. Em 2015 foi proposta a Rota dos Butiazais, uma rede conectando pessoas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade associada a esses ecossistemas. A Rota dos Butiazais não ficou restrita a *Butia odorata*, mas agregou várias outras espécies de butiá, além da flora e fauna nativas associadas aos ecossistemas de butiazais no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina. Com a realização de exposições de fotos e produtos, produção de vídeos e programas de televisão, artigos na mídia, entrevistas no rádio, ofertas de oficinas de culinária e artesanato com butiá, oficinas de educação ambiental, seminários, palestras e encontros, tem sido possível divulgar e chamar a atenção da sociedade em geral para a importância dos recursos genéticos dos butiazais (Figura 7).



Figura 7. Oficina de Educação Ambiental com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I. Giruá, RS.

A Rota dos Butiazais tem incentivado novos empreendimentos. Um deles é o Butiazal de Tapes – Turismo Rural, uma microempresa dedicada ao turismo ecológico nos ecossistemas de butiazais no município de Tapes. Outro exemplo é o caso de uma agricultora, que ampliou sua oferta de produtos para além do licor de butiá, desenvolvendo receitas próprias de cucas, geleias, bolos, bombons, sorvetes, sucos e outras delícias, que vende no mercado público de Tapes.

A conservação dos recursos genéticos pelo uso é uma estratégia que vem sendo usada no caso dos butiazais. As diferentes atividades desenvolvidas para aumentar o

conhecimento associado aos butiazais, somadas à uma ampla divulgação dos resultados e à participação das pessoas, resulta na apropriação da conservação pela sociedade. Na medida em que a comunidade estabelece novas formas de uso, com agregação de renda, assume a responsabilidade pela conservação e se direciona rumo ao desenvolvimento sustentável.

Agradecimento

Ao CNPq (Projeto 441493/2017-3) pelo suporte financeiro.

Referências

- BARBIERI, R.L.; MARCHI, M.M.; GOMES, G.C.; BARROS, C.H.; MISTURA, C.C.; DORNELLES, J.E.F.; HEIDEN, G.; BESKOW, G.T.; RAMOS, R.A.; VILLELA, J.C.; DUTRA, F.A.; COSTA, F.A.; SOSINSKI JR., E.E.; SAMPAIO, L.A.; LANZETTA, P.; ROCHA, P.S.G.; ROCHA, N.; PUPPO, M.; DABEZIES, J.M.; RIVAS, M., **Vida no Butiazal**. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2015.
- MARCHI, M.M. **Recursos genéticos da flora herbácea e subarbustiva em um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa**. 2014. 133 f. Tese (Doutorado em Fitomelhoramento) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- MARCHI, M.M.; BARBIERI, R.L.; SALLÉS, J.M.; COSTA, F.A. Flora herbácea e subarbustiva associada a um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa. **Rodriguésia**, v. 69, p. 553–560, 2018.
- RIVAS, M. **Conservação e uso sustentável de palmares de *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick**. 2013. 102 f. Tese (Doutorado em Fitomelhoramento) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- SOSINSKI, E.; HAGEMANN, A.; DUTRA, F.; MISTURA, C.; COSTA, F.A.; BARBIERI, R.L. **Manejo Conservativo: Bases para a Sustentabilidade dos Butiazais**, Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Embrapa Clima Temperado, Pelotas; 2015.
- WOLFF, L.F.; WEGNER, J.; HEIDEN, G. **Butiazeiros como flora apícola para a produção de mel na região sul do Rio Grande do Sul**, Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 235, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2016.